


AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: CONSTRUÇÃO DE SABERES EM SAÚDE

*EXTENSION ACTIVITY ON GESTATIONAL AND CONGENITAL SYPHILIS:
BUILDING KNOWLEDGE IN HEALTH*

*ACCIÓN DE EXTENSIÓN SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL Y CONGÉNITA:
CONSTRUCCIÓN DE SABERES EN SALUD*


Mírian Akiko KAWAMURA

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil
E-mail: d202110659@uftm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6012-3366>

Apollo Nobre TORRES

Graduando em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil
E-mail: d202110661@uftm.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0009-2242-1985>

Danielle Costa PIRES

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil
E-mail: d201820374@uftm.edu.br

Aline Dias PAIVA

Doutora em Microbiologia Agrícola
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil
E-mail: aline.paiva@uftm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4234-8892>

RESUMO

A reemergência global dos casos de sífilis gestacional e congênita representa um importante desafio de saúde pública no Brasil. Este trabalho objetivou descrever as vivências extensionistas durante ações de educação em saúde voltadas à conscientização sobre sífilis gestacional e congênita. As atividades, desenvolvidas por discentes da área da saúde sob supervisão docente, incluíram intervenções educativas, aplicação de questionários, realização de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e capacitação de Agentes

Comunitários de Saúde (ACSs). Participaram das ações 64 mulheres, sendo observada melhora no conhecimento das participantes após as intervenções. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento da população acerca da sífilis e reforçaram a importância da educação em saúde e da extensão universitária na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: sífilis congênita; infecções sexualmente transmissíveis; educação em saúde; sistema único de saúde; atenção primária à saúde.

RESUMEN

La reemergencia global de los casos de sífilis gestacional y congénita representa un importante desafío para la salud pública en Brasil. Este trabajo tuvo como objetivo describir las experiencias de extensión universitaria durante las acciones de educación en salud orientadas a la concienciación sobre la sífilis gestacional y congénita. Las actividades, desarrolladas por estudiantes del área de la salud bajo supervisión docente, incluyeron intervenciones educativas, aplicación de cuestionarios, realización de pruebas rápidas para infecciones de transmisión sexual (ITS) y capacitación de Agentes

Comunitarios de Salud (ACS). Participaron en las acciones 64 mujeres, observándose una mejora en el conocimiento de las participantes después de las intervenciones. Los resultados evidenciaron brechas en el conocimiento de la población acerca de la sífilis y reforzaron la importancia de la educación en salud y de la extensión universitaria en la promoción de la salud y la prevención de enfermedades.

Palabras clave: sífilis congénita; enfermedades de transmisión sexual; educación en salud; sistema único de salud; atención primaria de salud.

ABSTRACT

The global re-emergence of gestational and congenital syphilis cases represents a major public health challenge in Brazil. This study aimed to describe university outreach experiences during health education actions focused on raising awareness about gestational and congenital syphilis. The activities, developed by healthcare students under faculty supervision, included educational interventions, questionnaire administration, rapid testing for sexually transmitted infections (STIs), and the training

of Community Health Workers (CHWs). Sixty-four women participated in the actions, and an improvement in the participants' knowledge was observed following the interventions. The results highlighted gaps in the population's knowledge regarding syphilis and reinforced the importance of health education and university outreach in health promotion and disease prevention.

Keywords: syphilis congenital; sexually transmitted diseases; health education; unified health system; primary health care.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode apresentar variadas manifestações clínicas e diferentes estágios (Arandia; Leite, 2023). A doença é de fácil prevenção e possui um tratamento eficaz, sendo de baixo índice de mortalidade. Porém, quando não tratada adequadamente, a sífilis pode gerar consequências graves, especialmente em recém-nascidos (Torres, 2022).

A sífilis congênita atingiu, em 2023, o status de reemergência global pelo crescimento acelerado da doença. Os fatores responsáveis foram a subnotificação devido à inespecificidade clínica da doença e a diminuição do uso de métodos de barreira, muitas vezes associada à adesão à PrEP. O estigma de que a infecção se restringe a países em desenvolvimento ou a populações vulneráveis contribui para a negligência do risco por parte da população geral em países de alta renda (Salomé *et al.*, 2024).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis publicado pelo Ministério da Saúde, no ano de 2023, foram detectados 249.021 casos de sífilis adquirida no Brasil (incidência de 117,63 casos/100.000 habitantes), sendo a incidência de sífilis em gestantes de 34,4

casos/1.000 nascidos vivos (87.305 casos notificados) e a de sífilis congênita de 9,97/1.000 nascidos vivos (25.310 casos notificados). Na região Sudeste do Brasil a incidência da doença é ainda mais elevada, sendo 41,83 por 1.000 nascidos vivos para a sífilis gestacional e 11,1 por 1.000 nascidos vivos para sífilis congênita (Brasil, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde é uma ferramenta para promover conhecimento para as gestantes na prática segura da sexualidade e evitar a infecção ou reinfeção pelo *T. pallidum* (Barbosa *et al.*, 2022). Um dos caminhos para efetivar a educação em saúde é a extensão universitária, que aproxima universidade e comunidade para a reflexão em grupo sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e à promoção da saúde (Santana *et al.*, 2021). As ações de extensão no campo da saúde unem as necessidades de aplicação prática dos saberes adquiridos no ambiente acadêmico com as demandas sanitárias da comunidade (Rios; Caputo, 2019).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever as experiências vivenciadas por extensionistas durante ações de educação em saúde voltadas à conscientização sobre sífilis gestacional e congênita na comunidade.

As atividades foram desenvolvidas por discentes da área da saúde, sob supervisão docente, em unidades da rede pública de atenção primária à saúde do município de Uberaba, Minas Gerais. A prática consistiu na realização de intervenções educativas direcionadas às mulheres atendidas nesses serviços, por meio de orientações individuais e distribuição de materiais informativos acerca da prevenção, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional e congênita.

Além disso, foram realizadas testagens rápidas para sífilis junto ao público-alvo e ações de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), com enfoque na identificação precoce, prevenção e manejo da doença. As ações buscaram promover educação em saúde, ampliar o conhecimento da população sobre a sífilis e estimular o cuidado preventivo, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O Brasil notificou 86.111 casos de sífilis gestacional no ano de 2023, maior número desde o início da série histórica em 2001 registrada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No mesmo ano, Uberaba notificou 186 ocorrências de sífilis

gestacional, também obtendo a máxima histórica da condição no município (Brasil, 2025). O ápice da incidência a nível local e nacional destacou a relevância da atuação para contenção do crescimento do agravo na cidade, principalmente na intervenção junto às gestantes com educação sobre sífilis gestacional e congênita.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada e de acompanhamento durante o período gravídico-puerperal das brasileiras, por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de comorbidades (Brega *et al.*, 2022). Portanto, a UBS é o ambiente propício para encontrar e abordar as gestantes e realizar ações informativas sobre os riscos de contrair sífilis e como evitar a infecção pelo *T. pallidum*.

Devido à alta carga de trabalho e limitada quantidade de profissionais de saúde, nem sempre há efetivo suficiente para executar essa educação em saúde nas UBSs com a qualidade necessária. Diante disso, a ação extensionista visa preencher essa lacuna do sistema de saúde concomitante à complementação da formação acadêmica, por meio da realização de atividades educativas sobre sífilis com mulheres gestantes e não gestantes. Essa iniciativa permite a abordagem direta de temas sensíveis em um ambiente acolhedor e acessível.

As ações ocorreram em quatro UBSs do município de Uberaba (MG), em articulação com os profissionais das equipes de saúde da família. Assim, a experiência se insere em um contexto de extensão universitária com impacto social, caracterizando-se como estratégia complementar ao cuidado pré-natal, com vistas à qualificação do atendimento e à melhoria dos indicadores locais relacionados à sífilis gestacional e congênita.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As atividades relacionadas ao projeto de extensão universitária desenvolvidas nas UBSs foram conduzidas por discentes (18) de cursos da área da Saúde que haviam cursado ou estavam cursando a disciplina de Microbiologia. Tal disciplina abrange o estudo de diferentes microrganismos, incluindo o *Treponema pallidum*, agente etiológico da sífilis, configurando-se como o primeiro contato teórico dos estudantes com o tema. Por esse motivo, sua conclusão (ou matrícula ativa) foi estabelecida como critério prévio para a participação na equipe executora do projeto.

O projeto contava com uma comissão organizadora, que incluiu três discentes e a professora coordenadora. Todas as ações foram planejadas e supervisionadas pela

coordenadora. Adicionalmente, cada UBS contava com um profissional de referência responsável por acolher e orientar os extensionistas durante as atividades desenvolvidas no local. A Tabela 1 resume as funções dos integrantes da ação de extensão:

Tabela 1 – Membros da ação de extensão

Membro	Quantidade	Atribuições
Docente Coordenador	1	Seleção dos integrantes do projeto, planejamento e supervisão das atividades.
Discente bolsista	1	Organização do material educativo e execução das ações.
Discentes voluntários	17	Participação nos treinamentos e execução das ações.
Profissionais de referência	4	Acolhimento e orientação dos extensionistas nas UBSs.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foram descritas as ações desenvolvidas, os aprendizados adquiridos e as percepções individuais dos autores durante a participação no projeto de extensão universitária intitulado “Promovendo saúde por meio da conscientização sobre sífilis congênita e gestacional: segunda edição”.

As atividades foram executadas no período de março a novembro de 2023, em quatro UBSs definidas como prioritárias pela Secretaria Municipal de Saúde, em função do número de casos de sífilis diagnosticados nas diferentes localidades da cidade.

Para a execução das ações extensionistas, os acadêmicos passaram inicialmente por um processo seletivo destinado à definição do discente bolsista e dos participantes voluntários do projeto. Após a seleção da equipe, foram realizadas reuniões presenciais e discussões por meio de aplicativo de mensagens, com o intuito de organizar a capacitação dos extensionistas, planejar as atividades a serem desenvolvidas e elaborar os materiais educativos utilizados durante as ações, como banners e folders informativos.

4.1 CAPACITAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS

Os acadêmicos participaram de um treinamento realizado em duas etapas. A primeira, virtualmente, por meio da realização de dois cursos acerca da execução de testes diagnósticos para a sorologia de Hepatite B, Hepatite C, HIV e Sífilis no sítio eletrônico do Telelab¹, totalizando carga horária de 20 horas. Embora a proposta da ação fosse a sífilis, a parceria feita com a Prefeitura Municipal contemplou a execução dos demais testes sorológicos de ISTs comumente feitos nas UBSs.

A segunda etapa consistiu em um treinamento presencial, com carga horária de 8 horas, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) pela enfermeira responsável na unidade, abordando a execução dos testes rápidos, a emissão de laudos e a entrega dos resultados aos pacientes.

4.2 AÇÕES REALIZADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE

Após a capacitação teórica e prática dos discentes, a equipe executora foi organizada em grupos compostos por três a cinco integrantes para a realização das ações extensionistas. As atividades desenvolvidas contemplavam três eixos principais:

1. Avaliação do impacto das ações de educação em saúde sobre o aprendizado dos pacientes;
2. Realização de testagem rápida para sífilis e outras ISTs; e
3. Capacitação dos ACSs.

Para o eixo 1, realizou-se inicialmente a aplicação de um pré-questionário contendo perguntas relacionadas à sífilis, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos participantes acerca das formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da doença. Em seguida, foram promovidas orientações em saúde por meio da utilização de folders educativos e banners ilustrativos, elaborados em linguagem acessível, buscando facilitar a compreensão das informações e estimular a participação ativa dos pacientes. Após a intervenção educativa, foi aplicado um pós-questionário contendo as

¹ Link para acesso ao Telelab: <https://telelab.sites.ufsc.br/index.php/cursos>.

mesmas questões do instrumento inicial, a fim de analisar o impacto das ações de educação em saúde sobre o aprendizado e a assimilação do conteúdo pelos participantes.

No eixo 2, foram realizadas testagens rápidas para sífilis e outras ISTs, incluindo HIV, Hepatite B e Hepatite C, conforme os protocolos estabelecidos pela rede pública de saúde. Os testes foram executados pelos acadêmicos sob supervisão dos profissionais responsáveis pela unidade de saúde. Além da execução das testagens, os participantes receberam orientações individualizadas acerca da importância do diagnóstico precoce, das formas de prevenção, da necessidade de tratamento adequado e do acompanhamento em saúde. A entrega dos resultados ocorreu de maneira reservada e sigilosa, em ambiente apropriado, assegurando a privacidade, o acolhimento e a confidencialidade das informações dos pacientes.

Por fim, no eixo 3, foi realizada a capacitação dos ACSs, com o objetivo de fortalecer seu papel como multiplicadores de informações e agentes promotores de saúde nas comunidades em que atuam. As atividades buscaram ampliar o conhecimento dos profissionais acerca da sífilis, com ênfase na sífilis gestacional e congênita, abordando aspectos relacionados à transmissão, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e importância do acompanhamento adequado durante o pré-natal. A capacitação ocorreu por meio de palestras expositivas ministradas pelos extensionistas, utilizando slides elaborados pela própria equipe, contendo informações atualizadas e linguagem acessível. Durante os encontros, também foram promovidos momentos de diálogo e esclarecimento de dúvidas, favorecendo a troca de experiências entre os participantes e estimulando a atuação dos ACSs na orientação da população, identificação de situações de risco e incentivo à busca pelos serviços de saúde.

Ao fim diário de cada ação era confeccionado um relatório pelos acadêmicos contendo as impressões da ação de extensão realizada, abrangendo dificuldades e facilidades identificadas na execução da atividade. Os autores utilizaram seus próprios relatórios como guia para a produção deste relato de experiência.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Um total de 64 mulheres atendidas nas UBSs da cidade participaram das ações educativas sobre sífilis e, no geral, demonstraram algum nível de conhecimento sobre sífilis.

Foram realizadas ações em quatro UBSs e em diferentes dias da semana. No momento da abordagem inicial, alguns participantes se mostraram resistentes, porém, à medida em que tomavam conhecimento sobre as ações demonstraram interesse em conhecer e participar. Embora o foco do projeto tenha sido o público feminino, alguns pacientes do sexo masculino também desejaram saber mais informações sobre a sífilis, pois alegavam que conheciam gestantes ou pessoas que já tinham tido a doença.

Alguns usuários desconheciam o serviço de testagem oferecido nas UBSs e a ação permitiu que conhecessem mais sobre as potencialidades da unidade de saúde. Enquanto alguns temiam participar do teste pelo estigma associado a essas infecções, outros ficavam animados pela possibilidade de participar e saber o resultado do teste. Apesar de não terem suspeita da doença, os pacientes demonstraram grande felicidade ao receberem o teste negativo.

No treinamento dos ACSs, estes demonstraram grande interesse no tema abordado e ainda sugeriram mudanças para ampliar a ação para comunidade de forma mais ativa. Discutiram uma parceria com o Programa Hiperdia de modo a atrair mais usuários de forma camuflada, pois, apesar do interesse em realizar o teste, se sentem expostos ao serem associados a uma IST.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Nos cursos virtual e presencial de capacitação dos acadêmicos foram aprendidos conceitos que não haviam sido discutidos totalmente nas aulas da graduação. As atividades desenvolvidas extraclasse tem a função de ampliar o conhecimento do acadêmico para melhoria da prática profissional (Pinheiro; Narciso, 2022). No treinamento realizado no CTA, os acadêmicos tiveram o primeiro contato com o paciente recebendo o diagnóstico de uma IST, como sífilis e HIV, e aprenderam como é comunicado o diagnóstico de forma humanizada e feito o acolhimento pós notícia. Em sala de aula discute-se tanto o conhecimento sobre fisiopatologia das doenças, porém não se ensina a prática da comunicação de más notícias. Mais do que o diagnóstico do agravo, a abordagem correta do paciente é essencial para adesão às medidas que serão tomadas para o processo curativo ou de controle da doença (Isquierdo *et al.*, 2021).

As ISTs ainda carregam grande preconceito entre a população, sendo percebido pelos acadêmicos que os usuários de saúde não gostam de estar próximo de ações que são relacionadas a esse grupo de doenças. A sífilis e as demais ISTs são vistas pela sociedade como agravos adquiridos por pessoas vulneráveis socioeconomicamente e com vida sexual promíscua (França *et al.*, 2021). Diante dos resultados dos questionários, foi possível observar que, apesar de um programa de manejo de sífilis bem estabelecido em nível nacional, a falta de compreensão sobre a sífilis pode ser um dos desafios encontrados na saúde pública. Neste contexto, a ação inseriu os acadêmicos nas dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde para alcançar os grupos populacionais alvos de determinadas campanhas de saúde.

Como realizado na extensão, a capacitação dos profissionais de saúde que atendem a população-alvo é uma etapa crucial para a efetivação do diagnóstico de sífilis gestacional e congênita. Diversas políticas públicas ao redor do mundo têm priorizado o treinamento de equipes obstétricas e pediátricas, incluindo estudantes de medicina, na prevenção e na identificação precoce de gestantes e recém-nascidos com possível infecção pelo *Treponema pallidum*. Essa abordagem tem sido preferencial em relação à modernização dos exames laboratoriais, uma vez que evidências indicam que a intervenção humana e a formação contínua dos profissionais são determinantes para a obtenção de melhores resultados nas ações de saúde (Willians *et al.*, 2022).

As ações feitas com os ACSs foram demonstrações para os estudantes da importância do trabalho em equipe na área da saúde. A extensão geralmente foca nas trocas de saberes entre acadêmicos e usuários de saúde, sendo deixado de lado a troca de saberes entre acadêmicos e profissionais da saúde. A interação entre os estudantes participantes da ação e os ACSs resultou em ideias para futuras ações que ampliassem o público abordado. A cooperação interpessoal na área da saúde melhora o ambiente de trabalho, pois são compartilhadas as dificuldades de cada profissional e as respectivas soluções para cada demanda, e o atendimento ao paciente, uma vez que são discutidas coletivamente como intervir em cada caso de acordo com a complexidade (Chaves *et al.*, 2021).

Ainda que a ação tivesse como grupo alvo as mulheres, notou-se que o modo como foi realizada atraiu o interesse de todos os usuários que estavam presentes na unidade, demonstrando a relevância de transmitir informações em saúde de uma forma acessível para a população. O usuário de saúde tem interesse em aprender sobre aquilo que torna sua vida

mais saudável e também em disseminar informações para amigos e familiares visando o bem-estar dos entes queridos (Labanca *et al.*, 2023).

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A prática se alinhou aos princípios da extensão universitária ao promover a interação transformadora entre a universidade e a comunidade, conforme preconizado pelas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012). Ao levar conhecimento científico e ações de saúde para além dos muros da instituição de ensino, o projeto se concretiza como um instrumento de transformação social e formação cidadã (Azevedo; Modolo; Silva, 2021).

As atividades desenvolvidas nas UBSs materializam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes experiências práticas que reforçam a formação acadêmica e humanística. A vivência com os usuários do SUS, especialmente gestantes em situação de vulnerabilidade social e de saúde, favoreceu o desenvolvimento de competências técnico-científicas, além de habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal e trabalho em equipe — todas indispensáveis à formação de profissionais comprometidos com a realidade social brasileira (Gleriano *et al.*, 2024).

A ação materializa o caráter dialógico da extensão ao estabelecer trocas de saberes entre os extensionistas e a comunidade atendida. As gestantes e os demais usuários não apenas receberam informações, mas também contribuíram com relatos, dúvidas e sugestões que enriqueceram as intervenções. Essa construção coletiva do conhecimento favorece o protagonismo da população no cuidado com sua saúde e fortalece a atuação da universidade como agente ativo na resolução de problemas sociais relevantes, como a sífilis gestacional e congênita (Bailo *et al.*, 2024).

Assim, a prática reforça o compromisso da universidade pública com a promoção da saúde, a equidade e o fortalecimento do SUS, ao mesmo tempo que oferece uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente engajada aos seus discentes.

Espera-se que as ações realizadas possam impactar as mulheres usuárias da rede pública de saúde, e com isso diminuir os índices de sífilis no município de Uberaba, bem como subsidiar análises objetivas da situação no município e a elaboração de ações de saúde, especialmente com a otimização de estratégias de assistência ao pré-natal e saúde da Mulher, visando melhorar a qualidade do cuidado, o acolhimento e o bem-estar das pacientes.

REFERÊNCIAS

- ARANDIA, J. C.; LEITE, J. C. R. A. P. Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. e11557, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11557>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- AZEVEDO, A.P.Z.; MODULO, A.K.; SILVA, L.M.G.E. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85-98, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/55506>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BAILO, B.P. *et al.* Saúde na praça: extensão universitária e a promoção de saúde na comunidade. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, v. 6, n. 6, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/21261>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BARBOSA, K. P. M. *et al.* Ações de educação em saúde sobre sífilis para gestantes: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 40, p. e-021302, 2022. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1403>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas Brasileiras. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 8 de julho de 2025.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2025.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantebr.def>. Acesso em: 4 de julho de 2025.
- BREGA, C.B. *et al.* Conhecimento de gestantes e puérperas sobre o atendimento na atenção primária do município de Ananindeua, estado do Pará. **Femina**, v. 50, n. 2, p. 121-128, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1366127/femina-2022-502-121-128.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- CHAVES, F.S. *et al.* Trabalho em equipe na estratégia de saúde da família e seus desafios. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, p. 64-77, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1264>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FRANÇA, I. S. X. de. *et al.* Vulnerabilidade programática às IST/AIDS na atenção primária à saúde: um habitus permeado pela violência simbólica. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e74976, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/TdYwvKDD3MFStPYtsd8d3y/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

GLERIANO, J.S. *et al.* Trajetória assistencial como estratégia metodológica no ensino e na extensão universitária: relato de experiência. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, e20249656, jan.-dec. 2024. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/9656. Acesso em: 7 jul. 2025.

ISQUIERDO, A. P. R. *et al.* Comunicação de más notícias com pacientes padronizados: uma estratégia de ensino para estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. e091, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mBj46qsPfmCm9P7StfbXPSf/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LABANCA, V.F. *et al.* Educação em saúde no combate ao sedentarismo. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 21, n. 5, p. 1713-1728, 2023. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4081>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366900594_A_IMPORTANCIA_DA_INSERTAO_DE_ATIVIDADES_DE_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_PROFISSIONAL. Acesso em: 7 jul. 2025.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712019000300184&script=sci_abstract. Acesso em: 30 jun. 2025.

SALOMÉ, S. *et al.* Congenital Syphilis: A Re-Emerging but Preventable Infection. **Pathogens**, v. 13, n. 6, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0817/13/6/481>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TORRES, P. M. A. *et al.* Factors associated with inadequate treatment of syphilis during pregnancy: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, p. e20210965, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M7LhhZh5b56pLCgYBFRYRWx/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

WILLIAMS, J.E.P. *et al.* Maternal and Congenital Syphilis: A Call for Improved Diagnostics and Education. **Pediatrics**, v. 150, n. 3, p. e2022057927, 2022. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/150/3/e2022057927/188941/Maternal-and-Congenital-Syphilis-A-Call-for>. Acesso em: 27 abr. 2026.